

ESTUDO CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

QUALIDADE E EFICIÊNCIA NAS UCSP E USF

Sumário Executivo

Os Cuidados de Saúde Primários (CSP) têm sido objeto de análise e supervisão por parte da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) ao longo dos anos, desde logo atento o contributo que o bom funcionamento deste nível de cuidados pode aportar para a eficiência e eficácia do sistema de saúde no seu global, com impacto no acesso dos utentes, que importa à ERS salvaguardar, no âmbito das atribuições previstas nos seus estatutos, aprovados em anexo ao Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto, em concreto a de “garantia dos direitos relativos ao acesso aos cuidados de saúde, à prestação de cuidados de saúde de qualidade, bem como dos demais direitos dos utentes” (cf. alínea b) do artigo 5.º dos estatutos da ERS).

O presente estudo teve por objetivo proceder a uma avaliação das Unidades de Saúde Familiares (USF) e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), considerando duas óticas de análise complementares, para os anos compreendidos entre 2019 e 2022: qualidade e eficiência.

No ano de 2022, 87,0% dos utentes inscritos em USF e UCSP tinham médico de família. A região de saúde do Norte apresentou a maior percentagem de utentes inscritos com médico de família atribuído (97,4%) e a região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo apresentou a menor percentagem (74,8%). Adicionalmente, verificou-se também que as USF modelo B apresentaram a maior percentagem de utentes com médico de família, quando comparadas com as UCSP.

Relativamente aos recursos humanos, a região de saúde do Norte exibiu a maior percentagem de médicos, tendo as proporções de enfermeiros e outros profissionais seguido distribuições regionais semelhantes entre si. Quanto ao rácio de enfermeiros por médico, as UCSP apresentaram rácios superiores, quando comparadas com as

USF, destacando-se, em termos regionais, o resultado da região de saúde do Alentejo, que exibiu o maior rácio de enfermeiros por médico.

Em termos de utilização dos CSP, os resultados globais indicaram um aumento anual do número de consultas médicas e de enfermagem entre 2019 e 2021 e uma diminuição entre 2021 e 2022, tendência semelhante à observada para as consultas não presenciais (médicas e de enfermagem). Entre 2019 e 2020, houve um decréscimo do número de consultas médicas ao domicílio – tendência que se inverteu entre 2020 e 2021, apesar de não se ter atingido o nível de produção pré-pandemia, com novo decréscimo entre 2021 e 2022. Por seu turno, o número de consultas de enfermagem ao domicílio decresceu sistematicamente nos quatro anos em análise.

Dos resultados ponderados pelo número de inscritos, concluiu-se que, em 2022, no que se refere às consultas médicas totais, consultas médicas não presenciais e consultas ao domicílio, as USF apresentaram rácios globalmente superiores, quando comparadas com as UCSP, com destaque para a maior produção das USF modelo B. A nível regional, a região de saúde do Norte exibiu os rácios mais elevados de consultas médicas por utentes inscritos. Por outro lado, no que se refere às consultas de enfermagem por utentes, as UCSP apresentaram, na maioria das regiões de saúde, os rácios mais elevados de consultas de enfermagem por utentes inscritos, tendo a região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo apresentado o rácio mais baixo. Nas consultas de enfermagem não presenciais por utentes inscritos, as USF modelo A apresentaram maior rácio na maioria das regiões de saúde, e as USF modelo B o menor rácio. Nas consultas de enfermagem ao domicílio, as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve exibiram rácios muito abaixo do observado a nível nacional.

Estes resultados relativos à atividade das unidades de CSP foram acompanhados de um aumento da prevalência das doenças crónicas, entre 2019 e 2022, em concreto da proporção média de utentes com diagnóstico de hipertensão arterial e de Diabetes Mellitus, e da incidência de neoplasias malignas.

A análise do desempenho económico-financeiro assentou no estudo de nove indicadores de despesa, distribuídos por três categorias: Medicamentos, Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) e Recursos Humanos. No global, constatou-se que a despesa média com medicamentos por utente utilizador aumentou entre 2019 e 2020, diminuiu entre 2020 e 2021, e aumentou de novo entre 2021 e 2022. Já a despesa com medicamentos genéricos prescritos aumentou entre 2019 e 2021 e diminuiu entre 2021 e 2022. A despesa média com MCDT registou uma

diminuição entre 2019 e 2020 e um aumento nos dois anos seguintes em ambos os indicadores avaliados (MCDT prescritos e MCDT faturados). No que toca a recursos humanos, verificou-se que a despesa total com pessoal médico registou um aumento entre 2019 e 2020 e uma diminuição anual nos anos seguintes, enquanto a despesa total com pessoal de enfermagem e com pessoal assistente técnico aumentou em todos os anos do período estudado.

A análise da eficiência produtiva permitiu constatar que, globalmente, as USF modelo B exibiram um score médio de eficiência superior por comparação às restantes UF, embora tal constatação se altere consoante a região de saúde em causa. O estudo econométrico, empreendido com o objetivo de avaliar o efeito de variáveis suscetíveis de influenciar a despesa média com medicamentos e a despesa média com MCDT no ano de 2022, revelou um melhor desempenho das USF em relação às UCSP, no que se refere a gerarem níveis mais baixos de despesa com medicamentos e com MCDT. Na comparação entre os diferentes modelos de USF, as unidades de modelo B demonstraram uma maior eficácia na redução dos gastos – tanto com medicamentos, como com MCDT – em relação às de modelo A. Verificou-se também que o número de utentes com médico de família e o número de médicos ETC (Equivalente a Tempo Completo) por UF não impactam nas despesas com medicamentos e com MCDT, e que o score médio da eficiência apresenta um impacto positivo na despesa média com medicamentos faturados e na despesa média com MCDT faturados. Por último, a prevalência da doença, considerando a proporção média de utentes com diagnóstico de hipertensão arterial e a proporção média de utentes com o diagnóstico de Diabetes Mellitus, apresentou um efeito positivo na despesa média com medicamentos, resultando num menor gasto.

No que diz respeito à avaliação da qualidade, a comparação de indicadores internacionais revelou que, quer no que respeita a qualidade no curto prazo (prevenção), quer numa ótica de longo prazo (admissões hospitalares), Portugal revelava um desempenho acima da média da OCDE, em todos os indicadores analisados.

Considerando o levantamento de informação realizado pela ERS sobre as condições existentes nas USF, UCSP e respetivos polos e extensões de saúde, que se encontravam registados na ERS, em maio de 2023 – por referência quer à legislação aplicável, quer às normas, orientações e informações da Direção-Geral da Saúde (DGS) – constatou-se que a área de Prevenção e Controlo de Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde apresentou a maior percentagem média de cumprimento, em termos de procedimentos implementados, condições existentes e práticas instituídas.

Por outro lado, a área de Infraestruturas e Sistemas Técnicos apresentou a menor percentagem média de procedimentos instituídos.

A análise dos comentários e sugestões submetidos à ERS pelas UF no âmbito do questionário permitiu concluir que subsistia ainda algum desconhecimento relativo aos requisitos regulamentares exigíveis para estes estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde, bem como sobre a quem incumbe, em termos de responsabilidades, a sua implementação e manutenção. Detetaram-se também oportunidades de melhoria no que diz respeito à articulação entre os ACES e as UF que os compõe, e entre diferentes tipos de UF dentro do mesmo ACES.

A comparação dos resultados do questionário com outras fontes de informação interna da ERS (ações de fiscalização realizadas e processos de reclamação, avaliação e inquérito tramitados) permitiu confirmar que os constrangimentos identificados pelas UF eram coincidentes com as falhas verificadas em sede de ações de fiscalização e, adicionalmente, que estavam relacionados com as temáticas abordadas em maior volume nas reclamações.